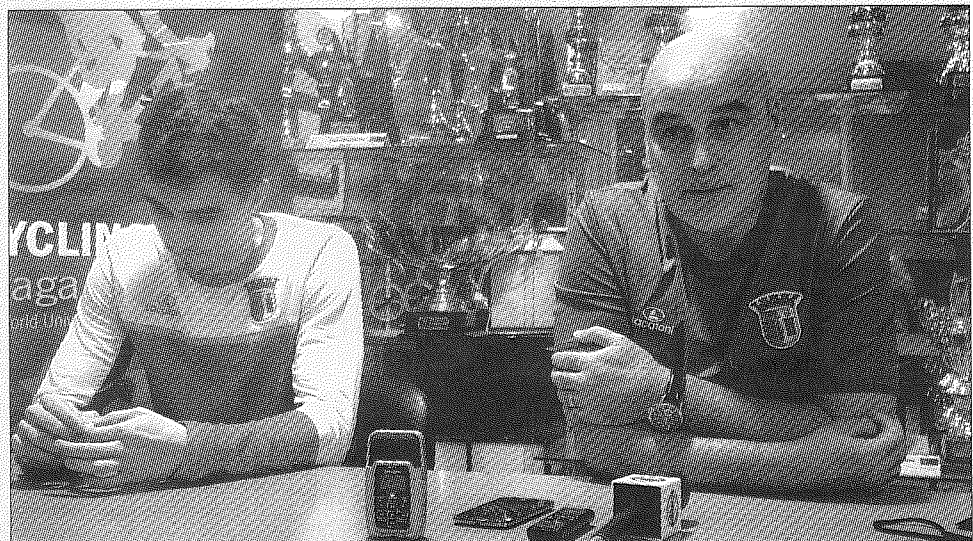


SP. BRAGA/AAUM RECEBE AMANHÃ FUNDÃO NO PLAY-OFF DA I DIVISÃO EM FUTSAL

Para resolver tudo já



Bruno Cintra e Paulo Tavares

© LUÍS FILIPE SILVA

O técnico Paulo Tavares quer resolver já amanhã a questão da passagem às meias-finais do play-off do campeonato nacional de futsal da I Divisão. O Sp. Braga/AAUM recebe amanhã, pelas 16h00, no pavilhão da Universidade do Minho, o Fundão e tem a seu favor o triunfo por 7-1 conseguido no primeiro jogo. As-

sim, se para o Fundão o jogo de amanhã é de vida ou morte, os arsenalistas podem dar-se ao luxo de perder e adiar tudo para uma terceira partida, a disputar domingo, também no pavilhão da UM.

Mas Paulo Tavares quer resolver já as contas. «A ideia é ultrapassar o jogo já no sábado, sabendo que vai ser um jogo muito difícil, porque o Fundão, em termos de plantel e de condições

técnicas é uma equipa muito acima da média», começou por referir.

A goleada obtida no primeiro jogo é um resultado que na opinião de Paulo Tavares, dificilmente se repetirá. «Não há essa diferença. Os plantéis são muito semelhantes. Fizemos lá um excelente jogo em todos os aspetos e estivemos muito bem na finalização, o que fez com que o resultado disparas-

se. Não voltará a acontecer outra vez, seja o resultado para quem for», sublinhou.

Esse mesmo desfecho poderá «dar para um certo relaxamento», mas o treinador não sente isso na sua equipa. «Nada está resolvido e temos de estar ao mais alto nível no sábado para ultrapassar este Fundão.

Não nos podemos agarrar ao que fizemos lá. Isso faz parte do passado», disse.

Bruno Cintra:
«Queremos conseguir a classificação sábado»

Já o brasileiro Bruno Cintra, autor de dois golos e uma assistência no primeiro jogo, também sublinhou a necessidade de concentração. «Temos que entrar focados e concentrados para conseguir a classificação já no sábado.

Acredito que eles vão entrar com tudo para tentar forçar ao terceiro jogo», destacou.

VILA DO CONDE: FUTSAL

Santa Casa da Misericórdia na fase final do nacional

Os atletas do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha e do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia em Fajozes, centros de apoio à deficiência da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, vão disputar a fase final do nacional de futsal em Lisboa, nos próximos dias 16 e 17 de junho, repetindo o feito de 2014.

Após a realização das jornadas regulares desta competição, a SCMVC

apurou-se para a fase final distrital, juntamente com o Clube de Gaia e MAPADI/Póvoa de Varzim. Nesta fase final, a equipa da SCMVC alcançou o apuramento para a fase final regional com os resultados de 5-1 frente ao MAPADI, e 1-10 com o Clube de Gaia.

Face a estes resultados a equipa da SCMVC e o Clube de Gaia apuraram-se para a fase final regional, que se disputou em Vila do Conde no dia 17 de maio, e na qual par-

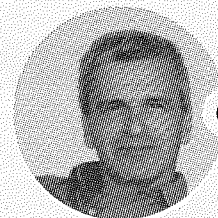


Equipa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

ticiparam ainda o Clube de Gaia, APACI/Barcelos e CERCIGUI/Guimarães.

A SCMVC e a APACI disputaram a primeira meia-final. Tratava-se do jogo mais importante de

toda uma época desportiva para ambas as instituições, pois a vencedora conquistaria o “passaporte” para a fase final. A equipa da SCMVC por 5-2 e garantiu esse feito.



OPINIÃO | CARLOS MANGAS

Modalidades no SCB: Parente rico... parente pobre...

Termina hoje a campanha eleitoral, pelo que sinto ser meu dever como candidato a vice-presidente das modalidades na lista B, tecer algumas considerações pelo que fui ouvindo e percebendo acerca do tratamento que as mesmas têm no clube.

Quando assumi perante António Pedro Peixoto (APP) integrar a sua lista coloquei como condição que as modalidades não fossem o “parente pobre” do clube. Isto porque, já o senti na pele há uns anos e uma familiar próxima que teve responsabilidades na secção de Desporto Adaptado, voltou a senti-lo mais recentemente, é constrangedor andar a bater a muitas portas para resolver assuntos, cuja responsabilidade era exclusivamente do clube.

APP, ex-atleta de modalidades, prometeu-me que o orçamento das modalidades teria um cunho de opção dos associados, ao possibilitar-lhes escolherem a modalidade a beneficiar de parte da sua cotização. Com esta ideia, vamos perceber quais as modalidades mais acarinhadas e depois, a crescer aos euros da cotização, orçamentar as modalidades de acordo também, com as preferências da massa associativa. E eu, que nestas coisas de dirigismo (treino desportivo e) associativo tenho alguma experiência, fiquei feliz com a sugestão, concordei com ela, e acedi ao convite.

No entanto, tendo ouvido o atual presidente assumir em entrevistas (RUM e Bola TV) que o dinheiro das cotas vai integralmente para as modalidades, fiquei perplexo ao perceber que contrariamente ao que ouvimos de pais, treinadores e atletas, elas são afinal, o “parente rico” do clube.

Também sabemos que devido a parcerias com a UM e Câmara Municipal, o clube despense pouco em alugueres de pavilhões, tem patrocínios que pagam integralmente algumas das modalidades (futebol de praia, dito pelo presidente), recebe subsídios camarários para inscrições federativas e apoio específico ao desporto adaptado (Boccia). Questionamo-nos pois, onde será gasto o valor, bem superior a um milhão de euros de cotas que entra anualmente nos cofres do clube. Em transportes de atletas de formação (extra futebol) não é, pois os pais confirmaram que são eles que os transportam sempre para treinos e jogos, em casa e fora; em meias para atletas da formação de algumas modalidades, também não, pois recentemente em jogos de fase zonal, vi atletas equipados com meias de diferentes cores; em fisioterapeutas para acompanhar determinadas equipas da formação (extra futebol) também não, pois um atleta lesionou-se com alguma gravidade e foi observado (e saiu amparado) pelo treinador.

O nosso conceito de investimento em modalidades, e na formação, é diferente e, com menos, acreditamos poder fazer mais dando condições mínimas de dignidade em transportes, equipamentos e apoio médico aos atletas de formação de todas elas, não havendo como atualmente, parentes ricos e... parentes pobres.

Todos os jovens, independentemente das modalidades que escolham, merecem um tratamento e condições de evolução desportiva, condignas. Por isso, sugiro que votem B(em).